

# EDUCAÇÃO PRISIONAL INTEGRADA À RESSOCIALIZAÇÃO E REINserÇÃO SOCIAL: UMA ABORDAGEM BIBLIOMÉTRICA NA WEB OF SCIENCE

*PRISON EDUCATION INTEGRATED WITH RESOCIALIZATION AND SOCIAL REINTEGRATION: A BIBLIOMETRIC APPROACH IN THE WEB OF SCIENCE*

Artigo recebido em: 8/15/2025

Artigo aceito em: 11/14/2025

**Ulysses Fonseca Louzada\***

\*Departamento de Direito da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7073190454166416>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8513-0784>

[ulysses.louzada@ufsm.br](mailto:ulysses.louzada@ufsm.br)

**Gláucia Medianeira Coelho Pereira\*\***

\*\*Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), Coimbra, Portugal

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7062774011784240>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2735-5557>

[uc2025196679@student.uc.pt](mailto:uc2025196679@student.uc.pt)

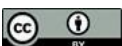
The authors declare that there is no conflict of interest

## Resumo

Uma das grandes preocupações no mundo jurídico e na sociedade de modo geral, têm sido o aprisionamento em massa de seres humanos que cometem crimes. Em razão disso, muitos investigadores vêm propondo alternativas para solucionar esse problema. O objetivo desse ensaio é mapear e identificar a produção científica sobre a educação prisional com enfoque na ressocialização e reinserção social da pessoa privada de liberdade. A abordagem bibliométrica linguagem controlada e busca booleana ("correctional education" OR "prison education" AND prisoners AND prisons AND "rights of prisoners" AND "social reintegration" OR resocialization), na base de dados da Web of Science, sem restrição de idioma e ano. A pesquisa foi realizada no mês de novembro de 2025, encontrando inicialmente 161 artigos e após aplicarmos os critérios de inclusão, objetivos de desenvolvimento sustentável, ODS -4 e ODS -16 e acesso aberto, resultou 21 artigos, sendo 1 excluído pelo motivo da população alvo ser menor de 18 anos, restando para análise, 20 artigos. Analisou-se a publicação científica anual, fontes de publicação, rede de citação na WOS, impacto do periódico, países, ODS-4 e ODS -16 e mapa temático. Os resultados evidenciam que o ano de 2025 concentrou o maior número de

## Abstract

*One of the major concerns in the legal world and in society in general has been the mass imprisonment of human beings who commit crimes. Because of this, many researchers have been proposing alternatives to solve this problem. The objective of this essay is to map and identify the scientific production on prison education with a focus on the resocialization and social reintegration of the person deprived of liberty. The bibliometric approach controlled language and Boolean search ("correctional education" OR "prison education" AND prisoners AND prisons AND "rights of prisoners" AND "social reintegration" OR resocialization), in the Web of Science database, without language and year restriction. The research was carried out in November 2025, initially finding 161 articles and after applying the inclusion criteria, sustainable development goals, SDG -4 and SDG -16 and open access, 21 articles resulted, 1 of which was excluded because the target population was under 18 years of age, leaving 20 articles for analysis. The annual scientific publication, publication sources, citation network in WOS, journal impact, countries, SDG-4 and SDG-16 and thematic map were analysed. The results show that the year 2025 concentrated the largest number of publications. SDG 16 is predominant in the publications.*



publicações. O ODS – 16 é predominante nas publicações.

**Palavras-chave:** Educação. Educação Correcional. Educação Prisional. Reinserção Social. Ressocialização.

**Keywords:** *Education. Correctional Education. Prison Education. Social Reintegration. Resocialization.*

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho inclui-se no Centro de Referência em Direito, Educação e Direitos Humanos em Estabelecimentos Totais, do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) e no âmbito do projeto de pesquisa de extensão “Interface entre o Direito e a Educação: Em busca de uma ressocialização efetiva”, na Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, em que a centralidade temática versa sobre as interfaces da educação em estabelecimentos prisionais integradas à ressocialização e reinserção social.

Muitas vezes, a percepção que se tem é que, quando o recluso procura o ensino, objetiva apenas conquistar a remição - para reduzir a pena. Será verdade? Se a resposta for positiva, há possibilidade de outra pedagogia? Nessa expectativa, a educação prisional deveria constituir caminhos correspondentes às necessidades das pessoas segregadas, não se limitando ao ensino fundamental. Deveria estimular a inclusão com respeito à acessibilidade, ao credo, à orientação social.

Em um trabalho anterior, dissertação de mestrado, propus a educação como referencial ressocializador, concluindo que a ressocialização era uma utopia.

Verificou-se, que a Educação (tradicional) que está sendo aplicada nos Estabelecimentos Totais (prisionais) não está dando certo, havendo necessidade de outro viés educativo (mais específico), com disciplinas psicossocioeducativas e educadores especializados, aparelhamento e um engajamento mais profundo para atuar em estabelecimentos totais.

É fato que tem sido uma preocupação mundial o aprisionamento em massa de seres humanos que cometem crimes. Os motivos têm sido os mais diversos. Por essa razão, muitos investigadores vêm propondo alternativas para solucionar esse problema que, lamentavelmente, não tem reduzido a quantidade de vítimas e a sensação de impunidade.

Em geral, os estabelecimentos prisionais têm priorizado a qualificação profissional: oficinas de marcenaria, eletricidade, construção civil, padaria, artesanato, entre outros que, não obstante louváveis essas iniciativas, porque ocupam o período de ociosidade no estabelecimento fechado, entretanto o aprimoramento do ser humano não é contemplado. Essa profissionalização, desprovida da formação humana nos Estabelecimentos Totais, tem levado a educação nas prisões à estigmatização, pois não abrange a integralidade da pessoa. O tempo de cumprimento da pena, apenas, não é suficiente para garantir que o segregado, uma vez lá fora, não voltará a delinquir.

Nos contextos das Américas, as Constituições da maioria dos estados-membros da Organização dos Estados Americanos (OEA) asseguram, direta ou indiretamente, que a pena privativa de liberdade em sistemas penitenciários tem como finalidade a reeducação e reinserção social dos condenados (CIDH, 2011). Isso, tendo em consideração as finalidades da pena: retribuição, preventiva e ressocializante.

Estudos reforçam a premissa de que receber educação prisional no período do encarceramento reduz a reincidência (Davis *et al.*, 2013).

Entretanto, há que se verificar qual tipo de educação prisional está sendo ofertada para as pessoas privadas de liberdade haja vista a taxa exponencial da população carcerária a nível mundial.

Dado esse contexto, o presente estudo tem como objetivo mapear e identificar a produção científica sobre a educação prisional com enfoque na ressocialização e reinserção social da pessoa privada de liberdade.

O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) em sua publicação recente de 2025, aponta o crescimento da população carcerária mundial, 11,7 milhões de pessoas privadas de liberdade.

Por isso, a relevância deste estudo justifica-se tanto pela exigência de dedicar esforços para assegurar que o direito à educação seja efetivado durante o período de cumprimento de pena, em busca da reinserção social e ressocialização do reeducando, quanto, em escala global, haja vista que pesquisas sobre a educação nas prisões predominam no norte global (Carrington *et al.*, 2019) e são escassas em outras partes do mundo (Torrijo; Mayer, 2019).

Para fins de atingir o objetivo a que se propõe, recorreremos à revisão bibliométrica, objetivando coletar e analisar dados a partir de buscas na base de dados da Web of Science.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto brasileiro, a população prisional possui um total de 701.637, conforme relatório de Dados Estatísticos do Sistema Penitenciário 18º ciclo SISDEPEN - Período de referência: janeiro a junho de 2025 (SISDEPEN, 2025).

Os dados apontam sobre o crescimento da população carcerária, na maioria dos países da América Latina, e que as características mais marcantes e preocupantes dessa população são os baixos índices de escolaridade e a baixa qualificação profissional (UNESCO, 2009).

Na realidade, os crescimentos das taxas de encarceramento resultam de vários fatores, como o fato de a educação não exercer um papel ressocializante na vida pessoal e profissional do recluso, considerando que o delito praticado e as condições físicas, psicológicas e sociais da pessoa segregada envolvem fatores externos, internos e gerais (Louzada, 2024).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, art. 26, afirma que toda pessoa tem direito à educação (ONU, 1948). Essa, aplica-se a todas as pessoas em todo o mundo, em que se refere aos direitos à vida, liberdade e segurança, à igualdade perante a lei, à liberdade, à oportunidade de trabalho digno, ao direito à saúde e à educação, entre outros (ONU, 2023).

Entretanto, ao longo da história da educação, evidencia-se que a educação não foi tratada como um direito humano, sequer foi usada como um instrumento para desenvolver uma valorização da importância dos direitos humanos ao desenvolvimento pleno de cada indivíduo como ser humano (UNESCO, 2018).

Como dizia Kant (2007) “é a ponte entre a natureza e a moralidade, sendo um fator crucial para a civilização e para a formação de uma sociedade baseada em valores sólidos”.

A Rede Latino-americana de Educação Prisões (RedLECE) na esfera do consórcio EUROsociAL-Educação, destaca a educação para as pessoas privadas da sua liberdade como um direito humano ao longo de toda a vida e não como uma oferta opcional (UNESCO, 2009).

Corroborando a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) em seu relatório “Informe sobre los derechos humanos de las personas privadas de libertad en las Américas”, sobre a falta de programas laborais e educacionais, bem como a falta de

transparência sobre os mecanismos de acesso (CIDH, 2011).

No intuito de afirmar a garantia de direitos e acesso a diferentes experiências, a educação de adultos no contexto das prisões deverá apresentar-se como um espaço de discussões e de problematizações (Alcoforado; Lira, 2021).

No Brasil, a assistência educacional ao preso está contemplada na Lei de Execução Penal nº 7.210, de 11 de junho de 1984, em seu Art. 11º, IV, e Art. 17º ao 21º-A (Brasil, 1984).

A educação prisional brasileira possui as atividades de Educação Escolar que se referem ao ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, alfabetização e cursos técnicos. Acerca dessas, a maior taxa de matrícula de reclusos é no ensino fundamental, com 76.461, de acordo com a pesquisa realizada na base de dados do sistema penitenciário brasileiro em 5 dezembro de 2025 (SISDEPEN, 2025).

Também se tem a Educação Não-Escolar com atividades complementares, remição pela leitura, capacitação profissional (mais de 160 horas) e remição pelo esporte. Acerca dessas, o número de matrículas está altamente concentrada em atividades complementares, com 1.736.439 (SISDEPEN, 2025).

O novo contrato social para a educação proposto pela UNESCO (2022) “Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação”, traz como um dos princípios, o direito à educação para todos ao longo da vida. Nesse sentido, reconhece que, assim como a aprendizagem nunca acaba, a educação deve ser ampliada e enriquecida em todos os tempos e espaços.

Em todas as etapas do ciclo da vida, as pessoas devem ter oportunidades educacionais significativas e de qualidade. Devemos conectar os locais de aprendizagem naturais, construídos e virtuais, aproveitando de forma cuidadosa as potencialidades de cada um deles (UNESCO, 2022).

Um dos grandes obstáculos à Educação nas Prisões reside na ideia de que a educação é um privilégio, enquanto, na verdade, é um direito constitucional de toda e qualquer pessoa, bem como na falta de vontade do segregado que impede a reeducação. Até nisso a prisão é um paradoxo. Talvez esse desinteresse esteja ligado exatamente pela educação “conteudista”, pois os reeducandos tendem a perder o interesse e manifestar suas insatisfações de forma direta, com um simples “não” à proposta educativa, mesmo que possa lhe trazer algum benefício (Louzada, 2024).

A dialogicidade entre os campos da Educação e o Direito centrou-se em ações

efetivas de ressocialização, não só porque é um direito da pessoa que cumpriu a pena, mas também porque é um direito de segurança da sociedade. Sob esse prisma, a dúvida recai sobre qual a espécie de Educação vem sendo aplicada atualmente nas prisões e quais resultados advêm desse processo, ou melhor, se a ressocialização acontece de fato ou se requer outra abordagem de educação, direcionada ao ambiente e ao público-alvo (Louzada, 2024).

Nessa perspectiva, Louzada (2024) afirma que a ressocialização deve começar pela Educação". Não teria caminhada mais significativa ao meu sentir. A educação prisional tem seu papel atribuído à redução da reincidência (Flynn; Higdon, 2022).

Nesse contexto, acerca de como promover a reabilitação e reintegração, o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) (s.d) afirma:

A grande maioria dos presos acabará por retornar à sociedade. Contudo, o encarceramento, por si só, não tem um efeito reformador. Pelo contrário, agrava muitos dos desafios enfrentados por indivíduos que entraram em conflito com a lei. O apoio à reabilitação e à reintegração social deve começar o mais cedo possível no processo penal para ter o máximo efeito. Isso inclui: Encaminhamento do processo penal para programas de tratamento adequados ou outras medidas não privativas de liberdade. Atividades construtivas e com propósito durante o encarceramento são vitais para preparar o preso para a reintegração à sociedade. Essas atividades incluem educação, formação profissional, trabalho e programas mais especializados que abordam as causas profundas da criminalidade. Após a libertação, são realizadas intervenções para apoiar ex-presidiários e dar continuidade ao acompanhamento na comunidade. Prisões que respeitam os direitos e priorizam a reabilitação significam que os presos têm menos probabilidade de reincidir, o que beneficia a todos (UNODC, s.d).

A carta das Organização das Nações Unidas (ONU, 1948) aponta para a questão de cooperação internacional nas áreas econômica, social, cultural, educacional e de saúde, e contribuir para a concretização dos direitos humanos e das liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, idioma ou religião.

A Agenda 2030, que inclui os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tais como ODS - 4 e ODS- 16, é objeto dos nossos estudos. Desse modo, o ODS-4 tem por objetivo eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e crianças em situação de vulnerabilidade e o ODS- 16 para promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou a bibliometria, como parte de uma abordagem exploratória-descritiva, para analisar estudos indexados na base de dados bibliográfica Web of Science (WOS) que tratam do campo da educação prisional em estabelecimentos penais referente aos aspectos de ressocialização e reinserção social.

As técnicas bibliométricas e o mapeamento científico são amplamente utilizados na pesquisa para fornecer uma visão geral do estado da arte da produção científica sobre um determinado tópico. Sendo essenciais para auxiliar o trabalho do pesquisador, orientando a compilação da bibliografia para fundamentar a discussão teórica (Pessin; Yamane; Siman, 2022) e avaliar o desenvolvimento e a estrutura do conhecimento científico, a produção de pesquisa e as inter-relações entre pesquisadores, periódicos, instituições, por exemplo (Gross, 1969).

A base de dados da WOS foi escolhida pelo fato de seu alto reconhecimento científico, ampla cobertura e índices, por permitir realizar a análise bibliométrica e pela sua face multidisciplinar.

O acesso a base de dados foi realizado através de conteúdo pago no Portal Capes, assinado pela Universidade Federal de Santa Maria haja vista que os autores possuem vínculo institucional.

A pesquisa foi realizada em novembro de 2025 e não foram aplicados nenhum filtro de idioma e ano.

Foram coletados artigos científicos publicados na coleção principal da WOS, no campo de pesquisa avançada, através de linguagem controlada, conforme o thesaurus da Unesco e busca booleana, quais sejam: ("correctional education" OR "prison education" AND prisoners AND prisons AND "rights of prisoners" AND "social reintegration" OR resocialization).

O período de buscas na base de dados foi realizado durante o mês de novembro de 2025, obtendo-se 161 resultados. Para critérios de inclusão, consideramos artigos com acesso aberto e que atendessem aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, ODS 4 - Educação de qualidade; ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes, restando 21 artigos, dos quais excluiu-se 1 artigo pelo critério de exclusão de pessoas privadas de liberdade menores de 18 anos. Logo, após esses ajustes, obtiveram-se 20 artigos, os quais foram incluídos para constituir o corpus do presente estudo.

As informações dos 20 metadados foram exportadas, registro completo, da WOS em formato Bibtex e salvas no gerenciador de referências Mendeley, concedido através de login institucional de um dos autores, pela Universidade de Coimbra.

Para fins de identificação, triagem e seleção dos estudos incluídos, conforme critérios de elegibilidade, utilizamos o software RAYYAN. Para a análise bibliométrica utilizamos o software RStudio, versão R 4.5.1 e Biblioshiny 5.0/Bibliometrix.

A pré-seleção dos artigos foi feita com base na leitura dos títulos, palavras-chave e leitura do resumo. Posteriormente, as publicações foram lidas na íntegra.

Os tipos de análises bibliométricas foram: publicação científica anual, fontes de publicação, rede de citação na WOS, impacto do periódico, países, objetivos de desenvolvimento sustentável, ODS -4 e ODS -16 e mapa temático com temas básicos, motores, nicho, emergentes ou em declínio.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Acerca do primeiro resultado em análise, destaca-se a distribuição dos artigos pelo período de publicação, publicação científica anual, com intervalo temporal abrangido pela coleção, do mais antigo ao ano de publicação ao mais recente, de 2014 a 2025, conforme gráfico representado na Tabela 1:

Tabela 1. Análise de publicação científica anual

Anos da Publicação	Número de artigos	%
2014	1	5.00%
2016	3	15.00%
2017	3	15.00%
2018	1	5.00%
2019	1	5.00%
2020	2	10.00%
2021	2	10.00%
2022	1	5.00%
2023	1	5.00%
2024	1	5.00%
2025	4	20.00%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

O ano de 2025 concentrou o maior número de publicações na análise, registrando 4 artigos, o que corresponde a 20.00% do total, o que supera significativamente todos os

anos anteriores do número de artigos publicados; Os anos de 2016 e 2017 também se destacam, sendo os anos com a segunda maior produção, cada um registrou 3 artigos, somando 15.00% do total em cada ano; Em uma produção intermediária, os anos de 2020 e 2021 apresentaram um volume idêntico de produção, cada um com 2 artigos, representando 10.00% do total em cada ano,

Outra informação bibliométrica, refere-se à distribuição por periódicos, sendo possível identificar as fontes mais relevantes, conforme ilustrado na Tabela 2:

Tabela 2. Distribuição por relação de fontes de publicação

Revista	Número de artigos	%
Journal Of Prison Education And Reentry	4	20.00%
Astrobiology	1	5.00%
Cogent Social Sciences	1	5.00%
Criminology	1	5.00%
Cuadernos Del Claeh Centro Latinoamericano De Economía Humana	1	5.00%
Espacios En Blanco Serie Indagaciones	1	5.00%
Frontiers In Communication	1	5.00%
Health Justice	1	5.00%
International Journal Of Lifelong Education	1	5.00%
International Review Of Education	1	5.00%
Plos One	1	5.00%
Race And Justice	1	5.00%
Religions	1	5.00%
Revista Internacional De Medicina Y Ciencias De La Actividad Fisica Y Del Deporte	1	5.00%
Social Inclusion	1	5.00%
Urvio Revista Latinoamericana De Estudios De Seguridad	1	5.00%
Youth	1	5.00%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

As publicações sobre a temática educação prisional encontram-se distribuídas em diferentes revistas, com concentração de publicações de artigos em determinado periódico. O Journal Of Prison Education And Reentry se destaca significativamente, sendo responsável por 20,00% da amostra com quatro artigos, o que indica uma concentração notável de publicações dentro dessa área temática específica. Desse modo, figura-se como a fonte mais relevante pelo número de publicações.

A análise também revela que a grande maioria dos periódicos contribuiu pouco acerca das publicações, com apenas um artigo, representando 5,00% do total em cada caso, representando pouca produtividade sobre o tema em periódicos específicos. A maioria (n=16), das revistas mencionadas publicaram um trabalho.

Apresentamos o perfil bibliométrico dos artigos mais citados, com número de citações global na WOS, no Quadro 1, mapeando as produções acadêmicas mais influentes, em diferentes abordagens do tema educação prisional.

Quadro 1. Perfil bibliométrico com base na relação global de artigos mais citados

<b>Título da Publicação</b>	<b>Ano da publicação</b>	<b>Rede de Citação na WOS</b>
The transformative effect of correctional education: A global perspective	2019	17
The role of art education in adult prisons: The Western Australian experience	2016	13
Professionalization of sport educators in european prisons	2017	5
Inequalities of race, class, and place and their impact on postincarceration higher education	2014	5
Effects of Astrobiology Lectures on Knowledge and Attitudes about Science in Incarcerated Populations	2020	4
Research on education in prisons: a scoping review	2025	3

Fonte: elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Ao quantificar as citações, a análise nos revela uma visão da relevância e alcance global desses estudos, com destaque para “The transformative effect of correctional education: A global perspective”, com 17 citações, recebendo o tema de maior atenção e impacto global, através do o efeito transformador da educação.

O Artigo “The transformative effect of correctional education: A global perspective” (2019) foi o mais citado, com 17 citações. Esse artigo, publicado em 2019, lidera a lista, sugerindo que o debate sobre o efeito transformador da educação correcional em escala global é o tópico de maior ressonância e influência entre os pesquisadores; Em segundo lugar, com um número expressivo de 13 citações, tem-se o artigo "The role of art education in adult prisons: The Western Australian experience", publicado em 2016, indica que o papel da educação através das artes, educação artística, em ambientes prisionais é um subtema altamente relevante e amplamente referenciado no campo de estudo; Dois artigos empataram com 5 citações cada, abordando aspectos cruciais sobre a profissionalização e da equidade pós-encarceramento: "Professionalization of sport

educators in european prisons", publicado em 2027, com enfoque na profissionalização de educadores esportivos em prisões europeias e "Inequalities of race, class, and place and their impact on postincarceration higher education", de 2014, discute o impacto das desigualdades (raciais, de classe e geográficas) no acesso à educação superior após o encarceramento; Artigos mais recentes "Effects of Astrobiology Lectures on Knowledge and Attitudes about Science in Incarcerated Populations" e "Research on education in prisons: a scoping review", publicados em 2020 e 2025, receberam 4 e 3 citações, respectivamente. Esses 2 últimos artigos demonstram a diversidade de abordagens na pesquisa, incluindo estudos inovadores de ensino em populações encarceradas e fato de uma revisão de escopo, publicada recentemente em 2025, já figurar entre os mais citados sugere a alta demanda por trabalhos que sistematizam e orientem a pesquisa futura no campo da educação prisional.

Acerca da qualidade das revistas dos artigos mais citados, temos o Quadro 2, onde podemos verificar a qualidade através do fator de impacto, Quartil (Q1) 1 ao quartil 4 (Q4).

Quadro 2. Perfil bibliométrico com base no fator de impacto dos artigos mais citados

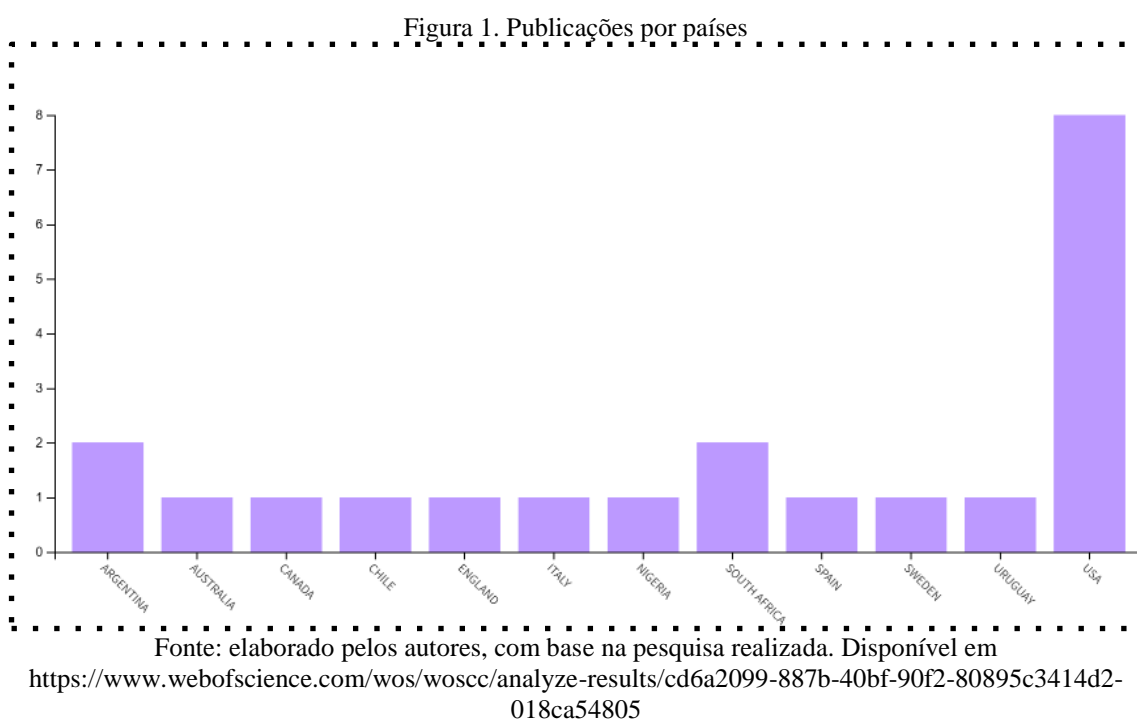
DOI	Revista	Fator de Impacto
10.1080/23311886.2019.1677122	Cogent Social Sciences	Q2
10.1007/s11159-016-9604-3	International review of education	Q2
10.15366/rimcafd2017.66.001	Revista internacional de medicina y ciencias de la actividad fisica y del deporte	Q4
10.1177/2153368714532952	Race and justice	Q1
10.1089/ast.2019.2209	Astrobiology	Q2
10.1080/02601370.2025.2465740	International journal of lifelong education	Q2

Fonte: elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Na análise da qualidade de desempenho das revistas, temos a revista "Race and justice" com alto grau de impacto e citação, classificado como fator de impacto Q1, contendo 5 artigos mais citados na Web Of Science, garantindo nível de qualidade elevado das produções científicas analisadas; seguindo temos as revistas com fator de impacto, Q2, as quais são "Cogent Social Sciences" (n=17), "International review of education" (n=13) e "Astrobiology" (n=4); com baixo fator de impacto, Q4, temos a revista "Revista internacional de medicina y ciencias (n=5).

Essa análise revela alto nível de qualidade, considerando que os artigos foram publicados em revistas com elevado fator de impacto, conferindo o caráter de qualidade das produções científicas, onde os pesquisadores têm a consciência de publicar suas pesquisas sobre educação prisional em revistas com alto e médio fator de impacto, se considerarmos as revistas com fator de impacto Q1 e Q2, juntamente.

Quanto aos países, ilustrado na Figura 1, a análise bibliométrica aponta dados marcadamente assimétricos entre os doze países, com destaque máximo de produtividade para os Estados Unidos.



Sobressaindo-se temos os Estados Unidos, registrando um valor de 8 publicações. O Canadá, Suécia e Paraguai apresentam um valor baixo e uniforme, geralmente 1 publicação, com exceções mínimas para Argentina e África do Sul, os quais chegam ao valor de 2 publicações, os quais representados pelo Canadá. Esses dados evidenciam a extrema desigualdade na produtividade por países, mostrando uma concentração maciça nos Estados Unidos, que possui quatro vezes mais registros do que os países seguintes (Argentina e África do Sul).

Essa superioridade em número de publicações também foi evidenciada nos estudos de Ardanuy; Sulé (2023) em que o âmbito regional dos artigos eram principalmente os Estados Unidos da América.

Analizamos também os ODS, conforme a Tabela 3, analisando somente os ODS incluídos em nosso estudo, quais sejam: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável- ODS - 4 e ODS-16, onde incluímos o ano de publicação dos artigos, sendo o ODS-16, o mais priorizado entre os pesquisadores, revelando-se dominante.

Tabela 3. Análise dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável- ODS 4 e ODS-16, por ano de publicação.

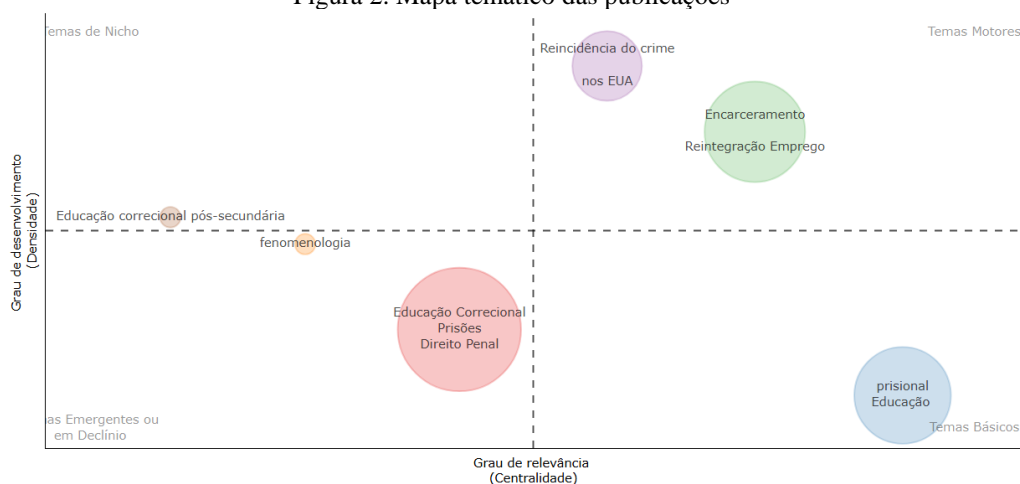
Anos da Publicação	ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes	ODS 4 - Educação de Qualidade	%
2014	1	-	
2016	2	1	
2017	3	-	
2018	1	-	
2019	1	-	
2020	-	2	
2021	2	-	
2022	-	1	
2023	1	--	
2024	-	1	
2025	4	-	
<b>Total</b>	<b>15 (75%)</b>	<b>5 (15%)</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

O ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) é predominante na análise, estando presente em 15 artigos, correspondendo a 75% do total de publicações analisadas, sendo o pico de publicação, o ano de 2025 que apresentou o maior número de artigos ligados a esse ODS, com um total de 4 publicações e em 2017, também apresentou uma produção relevante com registrou de 3 artigos. Em contraste, o ODS 4 (Educação de Qualidade) tem 5 publicações, recebendo uma atenção substancialmente menor dos pesquisadores, sugerindo que as discussões ou pesquisas sobre educação prisional priorizaram ao longo do tempo os temas ligados à justiça e às instituições em detrimento da educação de qualidade.

Quanto a análise dos temas, temos o mapa temático identificando os tópicos temáticos, em análise do Grau de Desenvolvimento (*Development degree*), situado no eixo vertical do mapa temático e o Grau de Relevância (*Relevance degree*), situado no eixo horizontal, lembrando que o grau de Relevância também é conhecido como sinônimo de Centralidade (*Centrality*), temos o mapa temático, ilustrado na Figura 2.

Figura 2. Mapa temático das publicações



Fonte: Elaborada pelos autores, com auxílio do software Bibliometrix.

Acerca dos temas motores, os quais são de alta Densidade (Grau de Desenvolvimento) e alta Centralidade (Grau de Relevância) do campo de estudo, temos o “encarceramento” apresentando alto grau de desenvolvimento e relevância, portanto é um tema bastante desenvolvido, bem como extremamente relevante à temática em análise, sendo considerado como um pilar conceitual, estando sempre no centro dessas discussões, profundamente explorado (alta Densidade) e fundamental para a estrutura do campo do estudo em análise (alta Centralidade).

Vejam os ainda a “reintegração/emprego”, consideradas como áreas importantes, que aparecem agrupadas no *cluster* do “encarceramento”, apontando para a convergência entre esses temas, reunindo uma forte ligação acerca da discussão sobre o encarceramento e as questões relacionadas à reintegração social e oportunidades de emprego para a população carcerária ou egressa; cumpre destacar outro tema de alta relevância (Centralidade) e alto desenvolvimento (Densidade) que está posicionado próximo é a “Reincidência do crime nos EUA”.

Em contrapartida, como tema básico aparece a “Educação prisional”, que embora seja um tópico fundamental com alto grau de relevância (centralidade) e bastante influente nas discussões do tema, precisa ser melhor explorada no desenvolvimento desse campo de estudos. Isso significa que o debate sobre Educação prisional de fato é relevante, porém é pouco desenvolvido, apresentando um baixo grau de desenvolvimento (densidade), ou seja, as discussões precisam ser mais aprofundadas nas investigações científicas. Reconhece-se a educação no contexto prisional como sendo um elemento-chave importante, que precisa ser melhor explorada e priorizada em produções científicas.

Como temas emergentes ou em declínio, temos o *cluster* de “Educação correcional”, com baixo grau de relevância (centralidade) e baixo grau de desenvolvimento (densidade), o que significa que o seu papel ainda não se encontra na pauta da centralidade temática de estruturação das produções do campos de estudos acerca da educação prisional, para além disso, indica que é um tema com um desenvolvimento teórico ou empírico incipiente ou até mesmo em retração. Esse *cluster* ainda está associado a outros termos como “prisões” e “direito penal”. Essa forte ligação e associação direta sugere que, na literatura que forma esse *cluster*, o tema da educação é abordado com conexão direta com o ambiente físico das prisões, relacionado ao arcabouço legal e estrutural regido pelo âmbito do direito penal.

Destarte, mas não menos importante, o *cluster* supracitado é um tema que se apresenta pouco desenvolvido em termos de pesquisa (baixa densidade) e pouca conectividade com os eixos centrais alvos de discussões na literatura do campo de estudo, embora aborde o cerne central da educação em estabelecimentos prisionais, ainda é tratado como um tema emergente ou em declínio e por isso, merece mais atenção por parte dos pesquisadores, pois geralmente os tópicos situados nesse quadrante podem estar surgindo ou que a comunidade científica está perdendo interesse no momento atual, embora bastante relatado em estudos anteriores.

Avançando, temos em temas nicho o *cluster* “educação correcional pós-secundária”, com alto grau de desenvolvimento (densidade), ou seja, um tema que apresenta um bom desenvolvimento teórico e pesquisas sobre o tema, entretanto, apesar disso não possui alta conectividade com os demais temas da área por apresentar-se como um tema mais especializado. Importante considerar que esse tema já está bem desenvolvido e detalhado na literatura quando comparado ao *cluster* “educação correcional”.

Por fim, temos o *cluster* “fenomenologia”, que se apresenta nos estudos, mas é considerado de baixa relevância com desenvolvimento de pesquisas sobre o tema. Pondera-se o fato de que está intrinsecamente ligada à educação correcional. A abordagem fenomenológica pode sugerir que os estudos se concentram na experiência vivida dos reclusos ou refletem as abordagens educacionais em níveis mais avançados dentro dos estabelecimentos totais e na transição para a liberdade.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo atingiu o propósito do objetivo a partir da análise bibliométrica bem-sucedida, haja vista o encarceramento ser o tema motor, em massa, nas produções científicas analisadas, o que impulsiona a busca por alternativas através da educação em estabelecimentos totais, sendo tema frequente nas publicações. Sinaliza-se que embora a pesquisa demonstre a relevância da educação para a redução da reincidência e a reinserção social, a própria Educação Prisional, que deveria ser o alicerce para a ressocialização é um direito humano, é paradoxalmente um tema fundamental que, segundo os resultados bibliométricos, ainda carece de maior densidade de pesquisa.

Ainda há muitos pensadores e governos que entendem que o binômio educação e prisão são contrastantes. nascem na contrariedade, o que não se concorda, porque é exatamente por essa percepção que a educação não vem cumprindo com o seu desiderato, a educação nos presídios não pode labutar apenas como meio superficial de recuperação, mas engajada como mecanismo, instrumento fundamental de ressocialização.

A concentração maciça da produção focada nos EUA e a priorização do ODS - 16 sobre o ODS - 4 sugerem que o foco tem sido predominantemente nas questões de justiça e nas instituições prisionais, em detrimento do desenvolvimento teórico aprofundado e da qualidade da educação como mecanismo central de reabilitação e reintegração social do reeducando.

Alguns tópicos como o encarceramento são mais explorados que outros como a educação prisional, mesmo sendo considerada um elemento importante, o que implica em mais atenção da produção científica sobre o tema, suscitando mais debate.

O estudo avaliou a qualidade das revistas através do fator de impacto, utilizando a classificação por Quartil (Q1 a Q4), onde a maioria das publicações obtiveram alto nível de qualidade. Esses dados reforçam o compromisso crítico e consciente dos investigadores confirmando que a pesquisa sobre educação prisional, ressocialização e reinserção social está sendo publicada em fontes acadêmicas de prestígio, com a maioria dos periódicos posicionados nos quartis mais elevados de fator de impacto. Nesse sentido, cabe a continuidade de pesquisas que envolvam essa temática para que se possa ampliar as discussões sobre o tema, bem como estudos futuros devem incorporar outras bases de dados bibliográficas.

## REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, J. L. M.; LIRA, R. M. F. de. Ontem, hoje... e amanhã? Refletindo sobre os percursos educativos de 8 homens em um estabelecimento prisional português. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 15, p. e4626041, jan./dez.2021. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4626>. Acesso em: 5 dez. 2025.

ARDANUY, J.; SULÉ, A. **Evolution of research on prison library: A bibliometric study.** *Library Philosophy and Practice*, , p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/2816975857/fulltext/E0E5C4016F924347PQ/3?accountid=43959&sourcetype=Scholarly%20Journals> . Acesso em: 5 dez. 2025.

ARIA, M.; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics** , v.1, n. 4, p. 959-975, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1751157717300500> . Acesso em: 9 dez. 2025.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. **Institui a Lei de Execução Penal.** Brasília-DF: Senado, 1984. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7210.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm) , acesso em 5 dez. 2025.

CARRINGTON, K.; DIXON, B.; FONSECA, D.; GOYES, D. R.; LIU, J.; ZYSMAN, D. Criminologies of the global south: Critical reflections. **Critical Criminology**, v. 27, p.163-189, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10612-019-09450-y> . Acesso em 9 dez. 2025.

COMISIÓN INTERAMERICANA DE DERECHOS HUMANOS. **Informe sobre los derechos humanos de las personas privadas de libertad en las Américas = Report on the human rights of persons deprived of liberty in the Americas.** [s.l.] Organización de los Estados Americanos, 2011. Disponível em <https://www.oas.org/es/cidh/ppl/docs/pdf/ppl2011esp.pdf> . Acesso em 5 dez. 2025.

DAVIS, L. M. *et al.* **Evaluating the Effectiveness of Correctional Education: A Meta-Analysis of Programs That Provide Education to Incarcerated Adults.** 2013. Disponível em: <https://www.ojp.gov/ncjrs/virtual-library/abstracts/evaluating-effectiveness-correctional-education-meta-analysis> . Acesso em: 9 dez. 2025.

ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIME (UNODC). **PRISON MATTERS 2025: Global prison population and trends A focus on rehabilitative environments.** Disponível em: [https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/prison/Prison\\_brief\\_2025.pdf](https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/prison/Prison_brief_2025.pdf) . Acesso em: 5 dez. 2025.

ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIME (UNODC). **Reforma prisional**, s.d. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/justice-and-prison-reform/prison-reform-and-alternatives-to-imprisonment.html> . Acesso em: 9 dez. 2025.

FLYNN, N; HIGDON, R. Prison Education: Beyond Review and Evaluation. **The**

**Prison Journal**, v. 102, n. 2, p. 196-216, 2022. Disponível em: [https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00328855221079276?utm\\_source=researchgate.net&utm\\_medium=article](https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00328855221079276?utm_source=researchgate.net&utm_medium=article) . Acesso em: 9 dez. 2025.

GROOS, O. V; A. PRITCHARD, A. Documentation notes. **Journal of documentation**, v. 25, n. 4, p.344-349, 1969. Disponível em: <https://www.emerald.com/jd/article-abstract/25/4/344/206707/DOCUMENTATION-NOTES?redirectedFrom=fulltext> . Acesso em: 9 dez. 2025.

KANT, I. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Trad. Paulo Quintanela. Lisboa: Edições 70, 2007.

LOUZADA, U. F. **Uma Proposta Integral De Combate à Criminalidade E À Reincidência**. Santa Maria, RS: Arco Editores, 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em 5 dez. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **E os direitos humanos?** 2023. Disponível em: <https://unric.org/pt/e-os-direitos-humanos/> . Acesso em: 9 dez. 2025.

PESSIN, V. Z; YAMANE, L. H; SIMAN, R. R. Smart bibliometrics: an integrated method of science mapping and bibliometric analysis. **Scientometrics**, v. 127, n. 6, p 3695 - 3718, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-022-04406-6> . Acesso em 27 nov., 2025.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS PENAIIS -SENAPPEN. **Levantamento de Informações Penitenciárias: 18º Ciclo – 1º Semestre 2025**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relatorios-de-informacoes-penitenciarias/relatorio-do-1o-semester-de-2025.pdf> . Acesso em 5 dez. 2025.

SENAPPEN. Sistema Nacional de Informações Penais (SISDEPEN). **Ferramenta de coleta de Dados do Sistema Penitenciário Brasileiro**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiN2MzODQwNjMtMDcwZS00ODU4LThlZTMtMmNiZWY3NGQwY2E1IiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9> . Acesso em 5 dez. 2025.

TORRIJO, H. R; MAEYER, M. D. Education in prison: A basic right and an essential tool. **International Review of Education**, v. 65, n. 5, p. 671-685, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11159-019-09809-x> . Acesso em: 9 dez. 2025.

UNESCO. **Educação em prisões na América Latina: direito, liberdade e cidadania**. Unesco, 2009. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000162643\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000162643_por) . Acesso em: 9 dez.2025.

UNESCO. **Educação: o alicerce essencial para os direitos humanos**, 2018.

Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/educacao-o-alicerce-essencial-para-os-direitos-humanos> . Acesso em 9 dez. 2025.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Brasília : Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115> . Acesso em: 5 dez. 2025.

### **Contribuição dos autores**

Todos os autores contribuíram igualmente para o desenvolvimento deste artigo.

### **Disponibilidade dos dados**

Todos os conjuntos de dados relevantes para as conclusões deste estudo estão totalmente disponíveis no artigo.

### **Como citar este artigo (APA)**

Louzada, U. F., & Pereira, G. M. C. (2025). EDUCAÇÃO PRISIONAL INTEGRADA À RESSOCIALIZAÇÃO E REINSERÇÃO SOCIAL: UMA ABORDAGEM BIBLIOMÉTRICA NA WEB OF SCIENCE. *Veredas Do Direito*, 22(7), e224041. <https://doi.org/10.18623/rvd.v22.n7.4041>